

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LIAMARA APARECIDA TONIOLO JANZ

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO ESPAÇO E NO TEMPO DA HORA - ATIVIDADE

CURITIBA
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LIAMARA APARECIDA TONIOLO JANZ

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS NO ESPAÇO E NO TEMPO DA HORA - ATIVIDADE

Trabalho apresentado como conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, MEC/UFPR, na modalidade de Educação a Distância, do Setor de Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Tutores Orientadores: Humberto Lima e Antônio Charles Santiago

CURITIBA
2014

FORMAÇÃO CONTINUADA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESPAÇO E NO TEMPO DA HORA – ATIVIDADE

Liamara Aparecida Toniolo Janz
Pedagoga da rede Estadual de Ensino do Paraná

RESUMO

Este trabalho apresenta o artigo final do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica / EaD, da Universidade Federal do Paraná. Problematisa perspectivas e impasses da organização do trabalho pedagógico durante parte da hora-atividade dos professores nos Centros Estaduais de Educação Básica de Jovens e Adultos (CEEBJA). A autora aborda questões sobre os estudos que contribuem para a ampliação e aprofundamento sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na escola pelo professor da EJA, por meio da formação continuada no espaço escolar. Desta forma este texto promove reflexões relacionadas à formação continuada de professores e apresenta a escola como um espaço a ser construído, no qual teoria e prática devem se integrar por meio do desenvolvimento de programas que envolvam estudos orientados, reflexões e discussões em torno de questões teórico-práticas, possibilitando ao professor adquirir maior consciência das suas ações e ampliar o seu nível de reflexão e análise, e, dessa forma, contribuir para a melhoria da práxis pedagógica.

Palavras-chaves: Formação Continuada . Hora-Atividade. Tecnologia.

INTRODUÇÃO

Ensinar, especialmente na EJA, é uma prática pedagógica complexa e demanda que os professores acompanhem os processos de mudança de ordem social, política, cultural e tecnológica, para compreender a sua função enquanto profissional docente e obter condições de desenvolver atividades que contribuam para o processo de ensino do aluno jovem e adulto inserido no mundo do trabalho.

Desta forma, a formação continuada em serviço possibilita ao docente pensar e entender o cenário no qual se encontra inserido, permitindo-lhe atuar como sujeito com autonomia profissional e não como mero expectador que apenas executa tarefas sem compreendê-las. Portanto, a escola revela-se como espaço democrático para o professor aprofundar os seus conhecimentos em relação às concepções teórico-filosóficas e metodológicas subjacentes ao seu trabalho, bem como acompanhar e participar efetivamente das discussões e decisões indicadas pela comunidade escolar inseridas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.

Diante do exposto, neste momento considero importante a reflexão teórica e prática voltada para o tema sobre o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação na escola e sua contribuição para o processo de ensino e de aprendizagem na escola. Atualmente, as mídias possibilitam a comunicação e a informação de forma cada vez mais acessível e rápida nas nossas vidas e nos contextos de vida dos nossos alunos jovens e adultos trabalhadores. Este fato social reflete-se na casa, no trabalho, na escola, onde as pessoas se relacionam constantemente com os meios de comunicação para obtenção das informações sobre as questões que as ajudam a compreender o mundo e a realidade em sua volta.

Podemos afirmar que a internet certamente, encontra-se como a ferramenta mais utilizada atualmente e eficaz da mídia para efetivar os processos de comunicação e de informação criados pelo homem.

A medida que os avanços tecnológicos se inovam e invadem a vida dos cidadãos, percebe-se que o velho e o novo coexistem. Nenhuma mídia eliminou a outra, todas ao longo dos séculos conviveram. A imprensa possui a mesma força

desde a sua invenção, a televisão não substituiu o rádio, as cartas ainda são enviadas pelo correios, o computador não tomará o lugar dos livros, jornais, revistas, panfletos e outros escritos.

Todavia, temos constatado nas escolas que os professores fazem uso dos computadores apenas para reproduzir algumas de suas práticas já efetivadas em sala de aula, como por exemplo, a produção textual, que deixa de ser escrita nas folhas do caderno para ser realizada nos editores de textos; ou a pesquisa e a informação que, antigamente, era procurada nas enciclopédias e bibliotecas para serem procuradas na internet. O excesso de informação e a facilidade de acesso a ela, não garante que os alunos estejam aprendendo o conteúdo de forma significativa. Acessar uma grande quantidade de informação e transmiti-la em pouco tempo é sem dúvida um avanço para o desenvolvimento pessoal, porém, por si só não garante a apreensão do conhecimento intelectual. Portanto, o papel do professor torna-se essencial neste contexto atual, pois sua função afirma-se, mais uma vez, como a de um intelectual orgânico, selecionador das informações e mediador de debates e discussões para a (re)construção do conhecimento científico.

Conforme César Coll e Charles Monereo (2010, p. 16)

A internet não é apenas uma ferramenta de comunicação e de busca, processamento e transmissão de informações que oferece alguns serviços extraordinários; ela constitui, além disso, um novo e complexo espaço global para a ação social e, por extensão, para o aprendizado e para a ação educacional.

EVOLUÇÃO DAS MÍDIAS: onde chegamos?

Ao longo dos séculos as tecnologias de informação e de comunicação foram se instalando na sociedade como reflexo social de um mundo globalizado e tecnológico. Esse fato, têm extrema relevância para o contexto educacional brasileiro, no que se refere ao processo de ensino e de aprendizagem desenvolvido no espaço escolar.

Os avanços na área tecnológica modificaram as relações humanas em todas as suas dimensões: políticas, sociais, culturais, artísticas, econômicas, religiosas entre outras, alterando as formas como o homem se comunica, se relaciona com as pessoas, com os objetos e com o mundo ao seu redor.

Certamente, tudo que o homem conhece das tecnologias atualmente, não são recentes, são modificações e evoluções ocorridas com o passar dos tempos. As ferramentas de informação e de comunicação também se constituem historicamente como produto das relações sociais, é produção humana que se concretiza ao longo dos anos, conforme a necessidade que o homem tem de satisfazer as suas necessidades no mundo real, e principalmente, no que se refere aos aspectos políticos e econômicos da sociedade.

As tecnologias da comunicação são modificadas e acompanham o processo civilizatório, vamos nos reportar para a invenção da imprensa gráfica, na Europa, por volta de 1450, inventada por Gutemberg e que marcou época, sendo este instrumento, juntamente com a pólvora e a bússola, extremamente revolucionário nas formas de comunicação de todos os tempos. Há autores que ao se referirem a este período da história, ressaltam a importância da impressão gráfica e da escrita identificando-as como marcos do “progresso da mente humana”. (COLL e MONEREO, 2010, p.10)

Inclusive no ambiente acadêmico ressaltava-se a importância da comunicação por imagens, que possibilitava descrever o mundo no papel e sua repetição representada pelo prelo, gradativamente, era um meio de levar as informações para as pessoas. Diante desses fatos a imprensa pode ser denominada de quarto poder pela importância tecnológica que assumiu ao longo dos anos, inclusive compondo a história de outras mídias como o jornal, o rádio, a televisão, o telégrafo, o telefone e outros.

Neste sentido faz-se necessário entender o conceito de tecnologia, e ao buscá-lo, encontra-se a palavra “tekne” do latim que significa técnica, arte ou ofício. Os autores modernos definem tecnologia como produto da cognição e desta forma compreende-se que as técnicas possuem valor humano, pois são imaginadas, reinventadas e resignificadas a cada uso que a humanidade faz dela. Ou seja, a técnica se constitui num produto da ciência que envolve um conjunto de

instrumentos e tem por objetivo a resolução de um problema. A técnica revela o lado material e artificial dos fenômenos humanos, sendo assim, a tecnologia não pode ser separada da cultura e da sociedade, podemos dizer que ela consiste no produto de uma sociedade e de uma cultura, portanto, uma atividade humana. Segundo Lévy (1990,p.32)

As atividades humanas abrangem, de maneira indissolúvel, interações entre as pessoas vivas e pensantes, entidades materiais, naturais e artificiais, ideias e representações. É impossível separar o humano de seu ambiente material, assim como dos signos e das imagens por meio dos quais ele atribui sentido à vida e ao mundo. Do mesmo modo não podemos separar o mundo material, e menos ainda a sua parte artificial, das ideias, por meio das quais os objetos técnicos são concebidos e utilizados, nem dos humanos que os inventam, produzem e utilizam.

Além do conceito de tecnologia, necessário se faz compreender o conceito de mídias. Consiste num termo derivado do latim *medium*, meio e são os canais ou ferramentas usadas para armazenamento e transmissão de informação. Mídia também é um termo usado como sinônimo de meios de comunicação de massa (computador, rádio, revista, jornal, televisão, telefone) e se refere ao meio utilizado para comunicar os dados para qualquer finalidade. Podemos entender por mídias os vários veículos que possibilitam as mensagens e informações no seu processo histórico – cultural.

No século passado os avanços no setor das telecomunicações modificaram consideravelmente a comunicação de longa distância, são as telecomunicações digitais que incluem a comunicação mediada pelas redes de computadores (e-mails, internet, redes sociais e outros).

Com a Internet a terminologia hipermídia passa a unir os conceitos de hipertexto e multimídia. Assim, a hipermídia passa a referenciar a integração de vários meios de armazenamento e transmissão de informação (computador, TV, Aparelho de som, videocassete, etc), que usa ligações de hipertexto e permite a navegação de um trecho para outro no documento ou para um documento diferente.

Diante do exposto a tecnologia da informação e da comunicação (TIC) compreende a apropriação, o armazenamento, o processamento e a distribuição da

informação por meios eletrônicos e digitais. Resultou da união das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática, e as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e as mídias.

Ressalta-se, porém, que a informação em cada época sempre esteve atrelada à necessidade de controlar o tempo presente e o futuro, bem como, as ações desenvolvidas pelos homens num determinado contexto político, econômico e social. Desta forma a palavra informação foi atrelada rapidamente aos aspectos econômicos da sociedade surgindo a expressão “tecnologia da informação”.

Conforme afirma Burke Peter (2006, p. 264)

A nova expressão “sociedade da informação” dava forma ou modelava um conjunto, até agora organizados de forma frouxa, de aspectos relacionados à comunicação – conhecimentos, notícias, literatura, entretenimento – todos permutados entre mídias e elementos de mídias diferentes – papel, tinta, telas, pinturas, celuloídes, cinema, rádio, televisão e computadores. Da década de 60 em diante, todas as mensagens, públicas e privadas, verbais ou visuais, começaram a ser consideradas como “dados”, informação que podia ser transmitida, coletada e registrada, qualquer que fosse seu lugar de origem, de preferência por meio da tecnologia eletrônica.

Desta forma as tecnologias não são neutras e a informação e a comunicação são processos diferentes. Informação é tudo o que a pessoa recebe, porém os dados são interpretados de acordo com o seu repertório cultural e o seu grau de conhecimento. A sociedade brasileira vive um momento de muita informação, mas falta-lhe comunicação, por esse motivo se traduz numa sociedade infestada de pessoas alienadas que não participam das decisões de ordem social, educacional, política e econômica. Quando se possibilita usar a informação junto com a comunicação permitimos que as pessoas tenham acesso ao conhecimento. Sendo assim, não existe qualidade de informação nas mídias, elas serão encontradas somente no interior de cada ser humano, conforme as suas experiências de aprendizagens e conhecimentos já internalizados significativamente.

Diante disso, surge o termo tecnologia do conhecimento e que se traduz nos processos de aprender e ensinar dos seres humanos como os aspectos mais afetados pela disponibilidade de informação do que qualquer outra área da vida

humana. Inevitavelmente, esse ponto confronta-se com o novo desafio que se abre para a escola e a sua função essencial de ensinar. A instituição social que tem como objeto de trabalho o conhecimento científico está trabalhando pedagogicamente no sentido de transformar o batalhão de informações recebidas pelo aluno, em conhecimento reelaborado? Poderá a escola trabalhar com o letramento mediático? Quais os reflexos já sentidos no espaço escolar devido às tecnologias da informação e da comunicação? E os professores têm formação para contribuir na superação deste desafio tecnológico posto na área educacional pelo uso das diferentes mídias? Quais são as expectativas da sociedade em relação à escola e ao professor no que se refere ao uso das tecnologias educacionais?

AS TIC NO CONTEXTO EDUCACIONAL

Nos últimos anos percebe-se uma quantidade expressiva de autores que estudam e pesquisam sobre a educação, a aprendizagem e suas inter-relações com as tecnologias da informação e da comunicação, as chamadas TIC. Normalmente esse tema abordam contribuições das demais ciências como a Sociologia, a Filosofia, a Pedagogia e outras.

Neste sentido, os autores do livro *Psicologia da Educação Virtual*, César Coll e Charles Monereo (2010) abordam o referido assunto com ênfase na área da Psicologia educacional. Suas análises sustentam uma concepção teórica construtivista do psiquismo humano que entende o desenvolvimento como a transformação por meio do processo de troca entre organismos e ambiente físico e social. Afirmam que neste sentido as tecnologias desempenham um papel essencial na definição dos processos evolutivos, pois toda atividade humana é mediada pelo uso de ferramentas e, sendo assim, procuram demonstrar as mudanças comportamentais que ocorrem nas pessoas como consequências da sua participação em atividades inseridas nos ambientes virtuais de educação. Pontuam que as tecnologias não são ferramentas e não devemos pensar apenas na forma como elas organizam o pensamento humano, mas como produto da cognição, no qual a sua produção se autoperpetua, isto é, a cognição inventa a tecnologia e a

tecnologia inventada amplifica a cognição cada vez mais, como um processo em espiral, contínuo e infinito.

Essas pesquisas atingem de alguma forma a escola e o professor que busca, incansavelmente, modificar sua prática pedagógica em sala de aula na tentativa de que o uso das novas tecnologias na educação possa melhorar e transformar a qualidade do ensino. Realmente o uso das TIC na educação pode trazer bons resultados para a aprendizagem, desde que o professor saiba incorporá-las nos métodos de ensino com vistas a desenvolver as capacidades intelectivas e cognitivas do aluno, conforme afirmam Coll e Monereo (2010, p. 11)

De fato a incorporação das TIC na educação não transforma nem melhora automaticamente os processos educacionais mas, em compensação, realmente modifica substancialmente o contexto no qual estes processos ocorrem e a relação entre seus autores e entre esses autores e as tarefas e conteúdos de aprendizagem, abrindo assim, o caminho para uma eventual transformação profunda desses processos, que ocorrerá ou não, uma melhora efetiva, sempre em função dos usos concretos que se dê a tecnologia.

Desta forma o impacto da internet na educação escolar assume um contexto muito mais amplo do que apenas ser utilizado como instrumento pedagógico no processo de ensino do conteúdo curricular.

Neste sentido, faz-se necessário compreender que as TIC trouxeram várias mudanças de paradigma tecnológico nos aspectos econômico, político, social, educacional, psicológico e cultural que modificaram a forma como as pessoas vivem, se relacionam, trabalham, estudam, divertem-se e pensam. Essa revolução social advém de diversos fatores que contribuíram para uma nova forma de agir e de ser numa sociedade em que, constantemente, a informação e a comunicação medeiam às ações cotidianas. Pode-se observar no campo econômico a facilidade de comunicação entre as pessoas ignorando as distâncias e a redução de custos incentiva o comércio eletrônico, o telemarketing e o teletrabalho configurando-se numa maneira por meio da qual as pessoas não necessitam encontrar-se pessoalmente para produzir mercadorias ou ofertar serviços. Também na educação, cresce o número de pessoas que buscam a escolarização para se alfabetizar e

acessar a internet e poder conversar com amigos e parentes que se encontram à longa distância; o interesse da população em melhorar a sua qualidade de vida flexibilizando seus horários de trabalho e, conseqüentemente, ganhando mais tempo para o lazer e os estudos são alguns aspectos que impulsionam o crescimento rápido desta sociedade chamada de virtual ou de sociedade da informação.

Torna-se evidente que entre todas as tecnologias criadas pelo homem, as TIC são de grande importância, isto porque, se sustentam os mesmos princípios. Primeiro representam a informação através da utilização de sistemas de signo, da linguagem oral, da linguagem escrita, por imagens estáticas e em movimentos, pelos símbolos matemáticos e musicais. Segundo, porque têm como característica transmitir as informações de maneira eficiente em relação à velocidade, à quantidade, à acessibilidade e à distância, excluindo o tempo e o espaço. Esses aspectos têm grandes efeitos na área educacional, pois se relacionam ao ensino à distância, ao ensino acoplado ao computador e ao e-learning.

Devido à interligação entre diferentes computadores digitais e a internet encontramos-nos num novo estágio do desenvolvimento humano. Desde o aparecimento da internet, em 1992, ela não parou de evoluir e impactar as relações sociais e, principalmente na educação, a web 2.0 propicia expectativas para o desenvolvimento de propostas pedagógicas baseadas em dinâmicas de cooperação e colaboração. Conforme afirma Coll, “a interação entre a mente dos agentes educacionais e um sistema complexo de processamento e transmissão de informação, como é a internet, está modificando de maneira significativa as ferramentas, os cenários e as finalidades da educação”. (COLL, 2010, p.20)

Os estudos demonstram que a finalidade da educação na sociedade da informação visa desenvolver no aluno as competências chaves que podem ser agrupadas em três categorias: a capacidade de atuar na vida pessoal e social com autonomia; a capacidade de interagir em grupos, controlar e resolver conflitos e a capacidade intelectual digital. Esta última capacidade está relacionada com a alfabetização digital, chamada de “e-literacy”, que é a capacidade de compreender e usar a informação apresentada através do computador. Essas capacidades devem ser aplicadas e utilizadas em situações de ordem educacional, profissional, comunitário e pessoal dos sujeitos.

Desta forma, podemos perguntar como a educação pode se responsabilizar pelo desenvolvimento destas categorias se os estudos apontam as dificuldades de implementar usos educacionais das TIC nas escolas, em todos os níveis, e até mesmo em países onde as escolas estão equipadas por computadores de alta tecnologia e, que mesmo assim, desenvolvem práticas pedagógicas cujo nível de aperfeiçoamento intelectual encontra-se abaixo do esperado? É imprescindível que as políticas públicas na área da educação priorizem a qualidade da formação inicial e continuada dos professores para que os mesmos acreditem numa concepção de educação, na qual a prática pedagógica se revele através de atividades que contemplem o uso das TIC, em particular da internet, para promover o debate e as discussões em fóruns, que fomentem as práticas colaborativas entre os seus alunos, além de incentivá-los a procurar e contrastar as informações diversas sobre determinado assunto a fim de adquirirem mais conhecimento para compreenderem a realidade e participar ativamente das transformações sociais. Ressalta-se que as informações na internet precisam ser filtradas, ordenadas, selecionadas e contextualizadas para que possam ser transformadas em conhecimento e, ao menos por enquanto quem pode melhor fazer essa tarefa é o professor.

Sendo a educação escolar o caminho para compreender e dar sentido ao mundo que se vive, a realidade, para ensinar os alunos a interagir com ele e aprender a resolver os problemas que nele apareça, na sociedade atual abre-se um cenário educacional, no qual os alunos deverão ter salas de aula cada vez mais virtualizadas, ou seja, com mais e melhores infraestruturas e equipamentos, com projetos pedagógicos e currículos que aproveitem as potencialidades tecnológicas para a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem. Sendo assim, podemos descrever que o uso das TIC no processo educacional focaliza,

Os usos centrados nos conhecimentos e na atividade autônoma e autorregulada dos alunos (atividade de indagação, exploração, experimentação, descobrimentos, etc); usos centrados na apresentação, organização e exploração dos conteúdos da aprendizagem (leituras, glossários, esquemas, mapas conceituais, simulações, etc); usos centrados na apresentação e transmissão de informação pelo professor ou especialista (apresentações, demonstrações, conferências, videoconferências, etc); usos centrados na interação e na comunicação entre os participantes, professores e alunos (fóruns, chats, análise colaborativa de casos, resoluções colaborativas de problemas,

desenvolvimento de projetos em grupo, etc. (COLL e MONEREO, 2010,p. 39).

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O PROCESSO DE ENSINO

As instituições de ensino, como responsáveis pela formação dos sujeitos, precisam cada vez mais de modificações para atender às necessidades decorrentes do próprio contexto histórico social. É na escola que todos nós aprendemos, principalmente a ler e a escrever, práticas essenciais para compreendermos o mundo e a realidade que nele se insere. A formação intelectual do aluno passa obrigatoriamente pelo ato consciente da leitura e, portanto, essa deve ser ensinada de forma crítica, com vistas ao desenvolvimento emocional, intelectual e ético do educando.

Pensar em sujeitos alfabetizados no século XXI é pensar seres humanos letrados e habilitados para ler o mundo na era da informação e da comunicação num mundo recheado de softwares sociais, de bibliotecas virtuais, de páginas e periódicos indexados, enfim, um mundo permeado pelas diferentes mídias e tecnologias transmissoras de mensagens. Neste sentido, buscamos o ensino da leitura crítica pelo conceito de literacia ou pelo letramento, como chamam alguns autores. Esse conceito define a leitura de forma muito mais ampla e o seu ensino depende do desenvolvimento de outras capacidades dos alunos e também dos professores. De acordo com Camas, (2012, p. 51),

Literacia é aquilo que traduz a capacidade dos indivíduos nas práticas sociais utilizarem as competências básicas da leitura, da escrita e do cálculo para o entendimento da informação contida em diferentes suportes, designando conhecimento processual e em aberto para a aprendizagem na vida.

Desta forma, entre as possibilidades de mudança para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas destaca-se a formação de professores como um

processo permanente em serviço. O fazer pedagógico precisa ser continuamente pensado, pretendido e trabalhado dentro das suas condições reais e numa perspectiva de educação que usa a tecnologia em sala de aula para a ampliação e gestão do conhecimento, através de uma metodologia que se utiliza da chamada WEB 2.0 que se apresenta como possibilidade de formar um cidadão crítico intelectualmente. Atualmente é condição para o ensino, entender e dominar a natureza aberta da WEB 2.0, pois os alunos, publicam, usam, pesquisam e compartilham informações pelas diversas redes sociais, fato que promove a leitura e a escrita participativa. A educação com o uso das TIC,

É uma educação que foje da rotina escolar, se distancie do gênero do livro didático, da linearidade das atividades da sala de aula. O professor deve integrar o ensino integrado com as mídias, propiciando as interconexões entre a aprendizagem, cognição e contexto. Redimensionando a escola como uma organização produtora de conhecimento. (ALMEIDA, 2005, p. 41)

Diante dessa concepção de ensino é possível vislumbrar uma prática pedagógica de leitura renovada e que vai de encontro com os interesses e desejos dos alunos que integram o ambiente escolar atualmente, alunos plugados constantemente nas mídias eletrônicas e usufruindo as mesmas para a construção de conhecimentos.

Sendo assim, faz-se necessário encontrar tempo/espço para discutir, com os profissionais da educação, o papel do professor e as dimensões de sua prática pedagógica na sociedade atual. O ato de ensinar deve passar pela competência do professor saber usar as tecnologias digitais para o desenvolvimento de situações de aprendizagem que propiciem aos alunos a colaboração, a reflexão, à negociação, enfim, a interação que encaminha à leitura crítica e construtiva entre os sujeitos que aprendem.

Portanto, repensar a formação continuada tem se revelado necessidade premente na sociedade atual. Fatores de ordem econômica, bem como a revolução da informação e o impacto da tecnologia alteraram significativamente as relações humanas. Evidencia-se, neste aspecto a atuação do professor e suas competências

em relação ao uso das mídias, portanto, deve-se pensar uma formação como afirma Almeida (2005, p.44) :

O triplo domínio em termos midiáticos com as respectivas linguagens, teórico-educacionais e pedagógicos, acrescido da gestão das atividades em e respectivos recursos empregados, é adquirir por meio de formação continuada, na qual o professor tem a oportunidade de explorar as tecnologias, analisar suas potencialidades, estabelecer conexões entre essas tecnologias em atividades nas quais ele atua como formador, refletir com o grupo em formação sobre as possibilidades das atividades realizadas com aprendizes e buscar teorias que favoreçam a compreensão dessa prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A maioria dos trabalhos acadêmicos e de pesquisa aponta a escola e o professor como elementos imprescindíveis a orientar a inserção das novas gerações na sociedade. Em outras palavras, a educação, o professor e a escola constituem referência permanente para o desenvolvimento de uma nação.

Diante desse fato, penso continuamente na formação de professores, pois esta contempla um dos aspectos de maior relevância no âmbito educacional. A democratização do saber passa necessariamente pelo professor, e envolve a sua formação, sua valorização e suas condições de trabalho.

Diante do contexto tecnológico atual e das demais exigências postas na sociedade pela pós-modernidade, o professor necessita de sólida formação, que contemple os aspectos tecnológicos, científicos, técnico-didáticos e humano-social para efetivar o processo de ensino e aprendizagem. O professor é capaz de desenvolver intelectualmente seus alunos, preparando-os para entrar em contato com o mundo da informação e da comunicação, de modo a apropriar-se dele, articulando as novas aprendizagens com as anteriores, e a tornar-se um produtor de conhecimentos. As tecnologias não modificam sozinhos os processos de ensinar e aprender, pois dependerão da ação dos professores competentes intelectualmente e comprometidos com o currículo, escolar, com o mundo, consigo mesmos e com outro. Conforme Macedo (2002, p. 29)

Tais inflexões apontam para uma gestão curricular onde a formação de professores, por exemplo, deva pleitear, sem concessões, o professor-educador-intelectual-pesquisador-gestor. Macro conceito do campo formativo de professores, do qual emana o docente intelectualmente competente e eticamente comprometido, bem como, inspirado por uma inquieta consciência investigativa, aberta à incompletude de um ser, que pretende sempre dizer sobre um certo conhecimento irremediavelmente em devir. Nesse processo, vai constituindo-se enquanto ente que interfere – interferente – isto é, que se auto-eco-organiza, mas que também, enquanto gestor constitui-se como organizador instituinte.

Neste sentido busca-se formar professores para que possam expandir o seu olhar e refletir sobre as práticas buscando diferentes alternativas para avançar no trabalho de integração entre mídias e conhecimento e produção. Acompanhar os processos de mudança educacional exige atualização através da formação continuada.

Essas proposições se encaminham para a mesma direção. Atribuem ao professor um papel de permanente atuação no próprio processo de desenvolvimento profissional e defendem um espaço coletivo na escola para realizar a articulação entre a teoria e a prática na formação continuada de docentes. Desta forma é um desafio ser um professor competente, pois é necessário,

Um professor com postura de aprendiz ativo, criativo e crítico, articulador do ensino com a pesquisa, constante investigador sobre o nível de desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, sobre a sua forma de linguagem, expectativas e necessidades, sobre o seu estilo de escrita, sobre o seu contexto e sua cultura". (ALMEIDA, 2005,p.44).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, B. E. Maria; MORAN, José Psicolo Manuel (Org). **Integração dasTecnologias na Educação**. Brasília : Posigraf, 2005.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. **Uma história social da mídia: de Gutemberg à internet**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

COLL, César; MONEREO, Carlos. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Tradução: Naila Freitas. Porto Alegre : Artemed, 2010.

Lévy, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MACEDO, R.S. **A raiz e a flor: a gestão dos saberes para o desenvolvimento humano: inflexões multirreferenciais em currículo**. Maiêutica, Salvador, 2002.

TONUS, Mirna & CAMAS, Núria Pons Vilardell. **A Literacia da Informação na Formação dos Professores**.(In: Tecendo os Fios na Educação: da informação nas redes à construção do conhecimento mediada pelo professor. Curitiba: CRV, 2012, pp. 47-68.